

V!RUS

revista do nomads.usp
nomads.usp journal
ISSN 2175- 974X

criação em processo+s
creation in process+es
sem 2 - 11

Como citar este texto: MARTUCCI, L. São Carlos em processo de desenvolvimento artístico-cultural. **V!RUS**, São Carlos, n. 6, dezembro 2011. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus06/?sec=5&item=3&lang=pt>>. Acesso em: 00 m. 0000.

São Carlos em processo de desenvolvimento artístico-cultural

Livia Martucci

Livia Martucci é Artista Visual, Arte-educadora e Ativista. Professora de Artes na Prefeitura do Município de São Carlos, chefe da Divisão de Artes Visuais. Representante da região Sudeste no Colegiado Setorial de Artes Visuais do Conselho Nacional de Políticas Culturais. Atua em várias redes de comunicações em prol das artes e da cultura livre.

As primeiras experiências práticas que tive com produção artística e cultural foram na cidade de Londrina, cidade na qual me formei e tive acesso ao trabalho no Festival Internacional de Teatro de Londrina (FILO) e na Semana de Arte de Londrina durante 2 anos, além de todas as atividades acadêmicas e da vivência em uma cidade que respirava cultura e arte, sempre com um caráter contemporâneo. Nesta mesma época também tive a oportunidade de conhecer o trabalho da então produtora Madame X Produções, a qual era responsável pela organização de shows musicais independentes de artistas internacionais e nacionais, com parcerias com a extinta Motor Music, que proporcionou as duas tours internacionais da banda Man or Astroman?, entre tantas outras bandas do cenário da época.

Retornei à minha cidade natal, São Carlos (SP), no ano de 2000, na qual encontrei um cenário ideal para iniciar um trabalho na área. A internet ainda estava em seu início e os contatos da área musical independente apareceram no meu extinto ICQ, advindos de alguém que compartilhava comigo. Aliado a esta situação, o trabalho que a banda Bifidus Ativus estava galgando desde 1993, com gravações de demos e Cd, além da influência fortíssima de meu irmão, baterista desta banda, com todo o seu conhecimento musical e arquivo de vinil à disposição, culminou na fundação da gravadora e produtora S2 Discos.

Em sua terceira turnê, em 2001, a banda Man or Astroman? passou pela cidade de São Carlos (São Paulo) sendo o show produzido pela S2 Discos, no dia 24 de maio de 2001, no Centro Acadêmico Armando Salles de Oliveira (CAASO), na USP São Carlos. No mesmo dia tivemos a participação das bandas: Bifidus Ativus e a Trans AM, de Washington, que acompanhava a tour. O

público foi de aproximadamente 1000 pessoas, a energia que rolou foi incrível e o som, realmente espacial, feito literalmente por extraterrestres. Os efeitos visuais, com projeções de vídeo no cenário, mangueiras transparentes espalhadas pelo palco, iluminação construída e o figurino, com macacões amarelos em todos os integrantes da banda, foram dignos de aliens aterrissados. A performance no palco foi surreal com direito a saída de Coco rastejando até o camarim... A ideia após o show era como se todos tivessem sido abduzidos pela única apresentação da banda no interior de São Paulo na turnê de 2001.

A produção deste show na região teve resultados muito significativos. Após o evento a S2 Discos firmou-se como produtora, trazendo outras bandas internacionais para a cidade, tais como LUNA, Nebula, Trail of Dead, Flat Cat, Watts, Samiam, Pulley, além das nacionais Pelvs, MQN, Walverdes, Garage Fuzz, Autoramas, Wander Wildner, Cachorro Grande, Mcquade, Mente Libre, entre outras e como gravadora lançou CDs das bandas Bifidus Ativus, Mente Libre e Mcquade, sendo desta última também lançado LPs 7'. Infelizmente em setembro de 2004 a S2 Discos encerrou suas atividades, deixando um legado para todos que direta ou indiretamente participaram de suas produções. O principal fruto colhido foi o surgimento em 2002 da banda de *surf music* The Dead Rocks, que se tornou um dos grandes expoentes do gênero no Brasil, seguindo a influência que o Man or Astroman? deixou por aqui.

Em julho de 2004, a terceira edição do festival Araraquara Rock, o qual produziu também a segunda edição já com um caráter voltado ao cenário independente brasileiro como arte-educadora da Secretaria Municipal de Cultura da cidade, trouxe ao interior de São Paulo mais uma grande oportunidade de descentralização das atividades públicas - além das particulares descritas anteriormente - da produção artístico-cultural. Esta edição foi importante, pois além de uma parceria institucional com SESC-Araraquara, houve importantes debates sobre a produção musical independente no Brasil, com palestras e mesas-redondas, nas quais foram convidados: HighlightSounds, Midsummer Madness e Ordinary Records, para debater as gravadoras independentes; Motor Music, Madame X e Coletivo Samacô, comentando sobre as produtoras; a Tratore, sobre distribuição; e os sites Centro de Mídia Independente, Screamyell e Rock City Assessoria e Comunicação para discutir as mídias. Vale lembrar que nesta edição do festival a banda Cachorro Grande, hoje uma das maiores bandas de rock nacional, teve a sua primeira participação em território paulista, que oportunizou o lançamento de seu trabalho para o resto do Brasil.

No ano de 2005, com minha saída da Prefeitura de Araraquara, criei o Rock Público uma rede colaborativa de aprendizagem que visava à construção de políticas públicas culturais aos artistas independentes, sendo sua principal forma de comunicação e articulação uma rede de discussões virtuais que conta hoje com 290 assinaturas em território nacional. Além disso, o foco principal

das discussões foi o encontro presencial dos participantes para a produção de projetos coletivos públicos, culminando na produção ativa de um site, assim como na produção de eventos de formação e apreciação que tenham caráter público e gratuito.

Em 4 anos de atuação, foram realizadas cinco reuniões presenciais nas cidades de São Carlos, São Paulo, Rio Claro e Araraquara, as quais tiveram caráter de articulação da área, explanação sobre os objetivos do projeto e conhecimento da realidade das ações de algumas iniciativas do estado de São Paulo, assim como o fortalecimento da rede, a troca de conhecimento e a unificação da cadeia produtiva. O projeto também apoiou as edições dos festivais Rock na Estação (2007 e 2008), Be Bop a Lula (2007) e Contato (2007). A partir de 2009, houve uma reformulação no projeto transformando-se no Programa Rock Público na TVE São Carlos, o qual se vinculou ao projeto do festival Rock na Estação (que se tornou um evento realizado pela Prefeitura Municipal e SESC- São Carlos), veiculando os shows das bandas selecionadas e convidadas do evento, além de reportagens que visam divulgar os diferentes estilos de rock 'n' roll da cidade e região. Como forma de finalização de uma etapa, produzi um videoclipe institucional.

Estas ações foram permeadas pela minha adesão à diversas redes de comunicação virtual, que muitas vezes somente se tornaram realidade a partir da atuação presencial na produção de projetos e articulações entre eles. Uma das principais redes de comunicação é o CORO Coletivo, que participo desde 2006. Desde então a necessidade artística de se fundar um coletivo na cidade de São Carlos ampliou-se, resultando na criação do Coletivo Chilela Amarela (2007/2009), fundado juntamente com XTrobo e Roberta Mazieiro, na inauguração da Casa do Artista, embrião do então Instituto Cultural Janela Aberta. O trabalho de abertura do coletivo foi premiado com Menção Honrosa no V Território da Arte de Araraquara (2007), sendo a proposta do grupo trabalhar com intervenções urbanas, propondo uma aproximação entre as mais diversas áreas artísticas, como as artes visuais, as artes cênicas, a música e o audiovisual, utilizando-se de uma linguagem contemporânea em suas criações. O coletivo também participou de intervenções artísticas urbanas nas eleições do Conselho Municipal de Cultura, de edições do projeto Tenda Móvel de Teatro e do Movimento Artístico e Cultural do CAASO - MACACO, da organização da Mostra de Vídeos Bastardos e do Festival Reverberações, além de terem se apresentado na Feira de Cultura e Economia Solidária do Grito Rock São Carlos.

Outra ação importante foi minha participação como representante da sociedade civil na área de Artes Visuais no Conselho Municipal de Cultura na primeira gestão 2005/2007, assim como representante da Prefeitura Municipal e presidente na gestão 2007/2009. Essa experiência fez com que em março de 2010 fosse eleita, durante as Pré-Conferências Setoriais de Artes Visuais da II Conferência Nacional de Cultura, representante titular da região sudeste no Colegiado Setorial de Artes Visuais do Conselho Nacional de Políticas Culturais do Ministério da Cultura,

participando da gestão 2010/2012 e sendo uma das fundadoras do Fórum Nacional de Artes Visuais.

Ressalto, por fim, que em 2007 e 2008 atuei como professora efetiva de Artes na Secretaria de Educação e Cultura de São Carlos trabalhando com assessoria de projetos artístico-culturais na rede municipal de ensino, como também planejando e executando projetos em formação de professores. A partir de 2009 fui nomeada como assessora de planejamento e gestão da Coordenadoria de Artes e Cultura e em julho de 2010 como chefe da Divisão de Artes Visuais da mesma instituição.

Todo esse histórico foi produzido para que fosse possível visualizar, por meio de uma trajetória de vida, a importância e representatividade que São Carlos possui hoje regionalmente e nacionalmente, para que possamos relacioná-lo com a situação da gestão e política pública na qual estamos inseridos enquanto município.

São Carlos hoje está no Sistema Nacional de Cultura, pois possui Conselho Municipal desde 2005, partindo para a sua IV Conferência e III eleição da sociedade civil. Possui desde 2007 o Fundo Municipal de Cultura e atualmente está em processo de construção, por meio da participação popular, de seu Plano Municipal de Cultura, tema principal da sua IV conferência. Consta como 9º lugar no ranking das cidades que mais investem em ações culturais no país, segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Este levantamento foi encomendado pelo Ministério da Cultura para a criação do Índice de Gestão Municipal de Cultura (IGMC), que é elaborado por metodologia a partir dos dados apurados na Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2006 (MUNIC), que abrange 5.562 municípios. Além disso, a cidade também está colocada como a 5ª do país com a maior quantidade de bibliotecas por habitante, de acordo com o 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais (BPMs) baseado em dados de 2009, com 1,81 bibliotecas por 100 mil habitantes.

O município também terá 8 Pontos de Cultura com investimento de R\$ 1,4 milhão no prazo de três anos em oito projetos de entidades da sociedade civil, que atuem na produção artístico-cultural, contribuindo para a inclusão social e construção da cidadania, seja através da geração de emprego e renda, seja por meio de ações de fortalecimento das identidades culturais. Esta é mais uma política de descentralização do Ministério da Cultura, o qual desde 2003 tem criado programas e projetos que colocam a Cultura e as Artes como eixo propulsor do desenvolvimento do país.

Portanto, com todo o desenvolvimento de sua gestão e políticas públicas na área, São Carlos, desde 2001 com um governo democrático e participativo, vem fazendo com que as expressões artístico-culturais e a sociedade civil tornem-se protagonistas de seus processos. As criações

desenvolvem-se no sentido da colaboração, coletividade, crítica, organização, descentralização, participação e nacionalização, ocasionando uma explosão na produção artístico-cultural com diversas iniciativas, que borbulhão pelos “quatro cantos” da cidade, como também pelo interior do Estado e pelo Brasil afora. Muitos são os exemplos desta situação e somente um mapeamento vivencial e presencial poderá oportunizar a visualização destas grandes transformações na sociedade.